

NOTA EDITORIAL

O ano dos 35 anos

O presente número inaugura o trigésimo quinto volume da *Revista Filosófica de Coimbra*. Tal significa que a nossa Revista comemorará, ao longo do presente ano de 2026, trinta e cinco anos de publicação ininterrupta. Com o próximo número de outono, que como sempre estará disponível em outubro próximo, atingiremos os setenta tomos, que sempre saíram do prelo nas datas previstas (março e outubro). Tais números contam, sem exceção, uma história de trabalho digno e empenhado, de esforços diligentes e constantes dedicados a todas as áreas, tradições e temáticas que compõem o mosaico rico dos estudos filosóficos.

Orgulha-nos que nas páginas da *Revista Filosófica de Coimbra* se tenham reunido, ao longo dos anos, trabalhos de alguns dos maiores vultos do pensamento filosófico contemporâneo, de alguns dos mais eminentes estudiosos e de alguns dos mais promissores jovens investigadores. Estamos, de facto, orgulhosos dessa história. Não apenas por ser o horizonte de um passado que influi sobre o presente e nos inspira, mas também porque, em tempos de penúria de pensamento, de apressadas modas ideológicas, de duvidosos slogans, de menosprezo da verdade e de uma bizarra atração pela rapidez, se reforça inequivocamente a importância da reflexão paciente e complexa, das subtilidades argumentativas e das leituras pacientes, da interrogação crítica e da afirmação fundamentada – que a *Revista Filosofia de Coimbra* sempre acolheu e divulgou. O futuro da nossa Revista irá, seguramente, continuar a escrever-se nesse espaço de meditação densa e profunda sobre os problemas que tocam a raiz do existir humano.

Comemorar mais um aniversário da *Revista Filosófica de Coimbra* implica recordar e celebrar os seus fundadores, os vários membros que prestigiaram com o seu saber e empenho o Conselho Editorial, os conselheiros científicos que nos honraram com a sua craveira intelectual e que em muito contribuíram para a internacionalização da nossa Revista, os nossos autores ilustres que fizeram a *Revista Filosófica de Coimbra* e a continuarão a fazer e os nossos leitores que são também a razão de ser da nossa Revista. Tal comemoração envolve ainda, e antes de tudo o mais, reiterar o

reconhecimento sincero e a gratidão incondicional que é devida ao patrono da *Revista Filosófica de Coimbra*: a Fundação Eng.º António de Almeida.

Instituição de referência na promoção das artes e da cultura, da ciência e das humanidades, a Fundação Eng.º António de Almeida continua a apoiar sem reservas, numa decisão de inigualável generosidade, a nossa Revista. Distribui-a por muitas centenas de bibliotecas, por incontáveis investigadores, por escolas e instituições de ensino superior; divulga-a constantemente e apoia-a com a elegante discricção característica dos grandes gestos. Sabemo-nos devedores de uma dívida insolúvel e estamos profundamente gratos.

Um novo número

Não querendo estender em demasia esta *nota editorial*, permitam-me ainda assim que me refira ao número que agora se publica. Como sempre, porque é esse o “perfil” editorial da Revista Filosófica de Coimbra, publicam-se neste número vários trabalhos de interesse que mapeiam vários temas, diversos problemas e distintos períodos da história da filosofia. Na secção de *Artigos* encontram-se os seguintes trabalhos: da autoria de André Abranches, publica-se *Pensar o Timeu de Platão: da interligação alma-corpo*; de Giovanni Arrigoni, jovem investigador italiano, acolhemos nas nossas páginas *Maine de Biran, lecteur de Pascal*; de Isidoro García-Díaz e Fernando Sadio Ramos, apresentamos *Learning to Listen: A Philosophical Gesture in Music Education*”; e de Pedro Sainhas recebemos um texto intitulado *O Vivente e o Metabolismo em Hans Jonas e o Hilomorfismo Aristotélico-Tomista de Edward Feser: Aproximações e Diferenças*.

A secção de *Estudos* é dinamizada no presente número por um trabalho de João Paulo Costa, especialista da obra de Maurice Merleau-Ponty. Nesta ocasião, publica-se nas nossas páginas uma reflexão intitulada *Le corps comme oeuvre d'art: le caractère haptique de la perception cinématographique chez Merleau-Ponty*. Igualmente nos apraz registar a publicação de um novo *Dossier Temático*, desta volta dedicado ao pensamento de Hannah Arendt. Coordenado cientificamente por Marcela Uchôa e Bernardo Ferro, o referido *Dossier*, para além de uma entrevista a Viriato Soromenho-Marques, vulto cimeiro do pensamento português contemporâneo, integra trabalhos da autoria de António Sousa Ribeiro (*Um retrato de Brecht*), Adriano Correia (*O Pescador de Pérolas: da importância de Walter Benjamin para Hannah Arendt*) e José Luiz de Oliveira e Maria Clara de Oliveira Gomes (*Os Ecos de um mundo às escuras: tempos sombrios em Hannah Arendt e o estado de excepção em Giorgio Agamben*).

Dois derradeiros apartados podem ser ainda explorados no número da Revista que agora se publica. Destacamos, desde logo, o estudo publicado em *Documento*, da autoria de Mário Santiago de Carvalho, reputado pensador contemporâneo e nome cimeiro dos estudos de filosofia medieval (e que foi inesquecível Diretor

da nossa Revista). O texto intitula-se *Inquérito preliminar ao serviço do estudo da recepção pela teologia reformada da produção filosófica coimbrã do último quartel do século XVI: o caso do 'Léxico Filosófico' de Goclénio (1613)*. E não deixamos de saudar a vitalidade da secção de *Recensões* que, uma vez mais, se revigora e que neste número integra cinco apresentações de grande importância.

Começamos do melhor modo um ano festivo, em que se celebrará o trigésimo quinto aniversário da *Revista Filosófica de Coimbra*.

Luís António Umbelino

Diretor

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_69_0